

MAPEAMENTO DA DIVERSIDADE LINGUÍSTICA EM PELOTAS: PESQUISA SOBRE OS NOMES DE ESTABELECIMENTOS COM ORIGEM NA LÍNGUA ALEMÃ E NAS SUAS VARIEDADES

MARCELE MATTOS AFONSO¹; BARBARA DE LIMA SOBRAL; LUCAS LÖFF
MACHADO³

¹UFPEl – marcelematosafonso@gmail.com

² UFPEl – barbarasobral22@gmail.com

³UFPEl – lucas.loffmachado@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos séculos, Pelotas vivenciou transformações marcantes em sua paisagem cultural e linguística, desde a ocupação por grupos indígenas nativos passando pela época de colonização e economia do charque até a fase de expansão das indústrias e comércios com imigração, entre outros, de grupos europeus bem como de famílias do interior para a cidade (ANJOS, 1999; HAMMES, 2014). Embora o português seja a língua dominante, ainda hoje, muitas famílias e trabalhadores mantêm vivas suas tradições culturais alemãs, além das influências francesas, italianas, africanas e de novos grupos de imigrantes. O "mosaico étnico" (CERQUEIRA, 2010) da cidade, mencionado em relatórios desde o século XIX, continua perceptível nas ruas de Pelotas, refletido em nomes de estabelecimentos e práticas culturais que despertaram o interesse do presente projeto e de projetos sobre a cultura e variação da língua alemã realizados na Universidade Federal de Pelotas (UFPEl).

Para o presente estudo, considera-se a língua alemã no Rio Grande do Sul e mais marcadamente na Serra dos Tapes um conjunto de variedades que inclui o pomerano, o hunsriqueano e, inclusive, o iídiche. O pomerano, variante do baixo-alemão, possui características linguísticas mais dialetais, enquanto o hunsriqueano e o iídiche, oriundos da região centro-sul da Alemanha, estão mais próximos do alemão padrão. Essas variedades se manifestam na paisagem sonora e cultural da cidade, uma vez que circulam por determinados comércios, em festas folclóricas (p. ex. "Oktoberfest", "Deutsches Fest"), na Igreja Protestante Martim Lutero e no Cemitério Municipal, ambos conhecidos como espaços "dos alemães" (BACH, 2017) e, finalmente, nas memórias de pessoas ligadas à comunidade de variedades do alemão.

Considerando a ideia de validação linguística e cultural promovida por patrimônios culturais como a língua, e a necessidade de visibilidade das línguas minoritárias, o projeto NOLI (Normas Linguísticas e de Imigração) busca compreender e analisar a negociação de normas linguísticas no espaço urbano de Pelotas (2022-2025), ao passo que outros projetos parceiros, como o *Atlas Linguístico-Contatual e Relacional da Serra dos Tapes-ALMA-PH* e o projeto de extensão "Pomerano: Língua Viva" ligado ao Laboratório de Psicolinguística, Línguas Minoritárias e Multilinguismo (LAPLIMM), aprofundam a investigação sobre o multilinguismo de forma mais abrangente na região da Serra dos Tapes. Nesse contexto, o presente estudo ocupou-se com a seguinte pergunta de pesquisa "como se constitui a paisagem linguística da área urbana de Pelotas em relação à variação e à história da língua alemã como língua de imigração na região?".

Dada a relevância de práticas de escritas perpassadas por diferentes momentos históricos e dos próprios nomes de estabelecimentos que carregam relações de pertencimento para a comunidade de falantes, o presente trabalho se propôs em explorar o multilinguismo presente na região através da paisagem linguística nesses locais.

A paisagem linguística pode ser compreendida como um conjunto amplo de elementos visuais no espaço público, mas que também podem incluir usos orais (GORTER; CENOZ, 2024). O espaço online também é considerado parte dessa paisagem. O projeto expõe como a paisagem linguística pode subsidiar a pesquisa sobre o multilinguismo e as relações de poder e a simbolização de valores linguísticos entre as variedades alemãs e entre as mesmas e o português (GORTER; CENOZ, 2024).

2. METODOLOGIA

A presente ação de pesquisa fundamentou-se no campo da dialetologia, como ciência que estuda os dialetos, e da sociolinguística, como ciência que aprofunda os fatores sociais relacionados à variação da língua (SPITZMÜLLER, 2022, p. 124-125). Para tanto, realizou-se, inicialmente uma *revisão bibliográfica* sobre a presença das variedades existentes na região sob a perspectiva histórica e sociolinguística (LIMBERGER et al. 2021; ALTENHOFEN et al., 2018; MORELLO; SILVEIRA, 2022). Nesse passo, realizava-se reuniões para discussão e análise das leituras.

A *coleta e documentação de dados linguísticos e geográficos* foi realizada com saídas de campo individuais para mapear estabelecimentos em Pelotas com nomes de origem alemã. O grupo documentou letreiros, placas e fachadas, juntamente com o contexto espacial. Essa coleta iconográfica resultou em um corpus de 118 estabelecimentos, e foi complementada com pesquisa em registros comerciais, visitas a acervos públicos e consulta a fontes documentais locais, como guias telefônicas antigas e registros de imigrantes em dicionários. O objetivo foi criar uma base de dados iconográfica que permitisse o estudo dos aspectos geolinguísticos, semânticos e etimológicos dos nomes.

Atualmente está sendo realizada a *coleta de dados orais*, por meio de entrevistas semiestruturadas com proprietários e funcionários de uma amostra dos estabelecimentos, buscando entender aspectos como a escolha dos nomes, os padrões linguísticos existentes e a relação da biografia linguística das pessoas com a história e cultura do espaço em questão. Esta etapa está fornecendo dados qualitativos importantes sobre a percepção pública e a ligação identitária e comercial dos estabelecimentos, apesar de ainda estar sendo desenvolvida.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este projeto analisou a paisagem linguística de Pelotas a partir dos 118 nomes de lugares baseado em explorações já realizadas pelo grupo (cf. LÖFF MACHADO; LIMA; SOBRAL, no prelo) e de uma amostra de entrevistas em andamento. A análise foi organizada em três partes: aspectos dialetológicos, motivação linguística e etimologia dos nomes:

- a) Aspectos dialetológicos: A distribuição dos nomes está intimamente ligada à geografia e história migratória local, revelando principalmente a presença de descendentes pomeranos e hunsriqueanos, sendo os nomes de origem pomerana cerca de 43,2% do total encontrado e hunsriqueanos, 10,2%

(HAMMES, 2017). O bairro Fragata e Três Vendas concentram os sobrenomes pomeranos, enquanto o centro de Pelotas contém uma maior variedade de origens, inclusive nomes comuns motivados plenamente ou ao menos parcialmente pelo produto, como "Katz" alusão ao pt. 'gato', ou por fatores relacionados à própria língua, como "Alles Blau" que carrega o cumprimento local "tudo bem".

- b) Motivação semântica: Sobrenomes ou, em alguns casos, prenomes têm predominância de 95% na motivação dos nomes de lugares, refletindo a identidade e tradição dos imigrantes. Entre os tipos de estabelecimentos, dois setores são mais expressivos: alimentação e profissões liberais, cujos nomes ajudam a marcar a identidade familiar e cultural em Pelotas. Observa-se que os nomes dos estabelecimentos familiares trazem ou reforçam uma carga de identificação social que pode manter escolhidos por cultivar uma tradição explícita, como ilustrado pelo caso de uma loja de tecidos no centro da cidade (*Esquina Leitzke*).
- c) Etimologia do nome: A etimologia dos sobrenomes demonstra forte relação com profissões antigas (p.x., *Bender* para tanoeiro, *Krüger* para taberneiro), o que evidencia o papel central dessas atividades na matriz de origem geográfica. Sobrenomes também podem derivar de funções comunitárias, como *Schmidt* (ferreiro) evidenciando o papel central dessas atividades nas comunidades. O trabalho aponta também para as variações linguísticas nos nomes que podem ser aprofundadas nas próximas etapas de pesquisa (*Möller* versus *Müller* ou mesmo influências do português no uso dos nomes de lugares). A etimologia ainda permite estabelecer relações entre palavras cognatas em línguas germânicas (p. ex., sobrenome *Becker* e a profissão padeiro, al. *Bäcker*, eng. *Baker*).

A distribuição dos nomes nas áreas do Fragata e Três Vendas e a maior diversidade observada no centro da cidade demonstram como os fluxos migratórios moldaram e continuam moldando a paisagem linguística local. A predominância do uso de sobrenomes familiares reflete não apenas uma herança cultural, mas também a preservação de identidades sociais e étnicas por meio dos nomes de estabelecimentos comerciais. A análise etimológica dos sobrenomes reforça essa conexão, evidenciando as raízes profissionais, geográficas e culturais dos imigrantes que desenvolvem para a configuração atual da cidade.

4. CONCLUSÕES

O estudo da paisagem linguística de Pelotas revela a complexidade e persistência das variedades alemãs na cidade, destacando como os fluxos migratórios influenciaram a distribuição e diversidade linguística local. A presença significativa de sobrenomes pomeranos e hunsriqueanos, e sua concentração em determinadas áreas, reflete a continuidade de laços culturais e a importância dessas comunidades na configuração sociolinguística de Pelotas.

Para os próximos passos, o projeto pretende aprofundar a relação entre dados visuais e orais na paisagem linguística e da variação da língua alemã na cidade de Pelotas. Com isso, espera-se contribuir para a conscientização crítica e social sobre a diversidade linguística local, favorecendo ações futuras que integrem língua, história e cultura tanto na comunidade de modo geral quanto na formação de professores no âmbito da Universidade Federal de Pelotas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTENHOFEN, C. V. et al. **Hunsrückisch: Inventário de uma língua do Brasil**. 2018. Florianópolis: Garapuvu.

ANJOS, M. H. d. **Estrangeiros e modernização: a cidade de Pelotas no último quartel do século XIX** [Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul]. Porto Alegre: PUCRS, 1996. Repositório PUCRS. Obtido em: <https://wp.ufpel.edu.br/ndh/files/2019/06/estrangeiros-e-moderniza%C3%A7%C3%A3o-pelotas-%C3%BAltimo-quartel-do-s%C3%A9culo-xix.pdf>. Acesso 20 set. 2024.

BACH, A. N. **Patrimônio Agroindustrial: Inventário das fábricas de compotas de pêssago na area urbana de Pelotas (1950-1990)**. 2017. Tese de Doutorado [Memória Social e Patrimônio Cultural]. Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas.

CERQUEIRA, F. V. Serra dos Tapes: mosaico de tradiçõesétnicas e paisagensculturais [Anais]. In: **Anais do IV Seminário Internacional em Memória e Patrimônio: memória, patrimônio e tradição**. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2010. Disponível em: <https://simpufpel.wordpress.com/wp-content/uploads/2010/09/mesa-serra-dos-tapes.pdf>. Acesso 20 set. 2024.

GORTER, D.; CENOZ; J. A. **A Panorama of Linguistic Landscape Studies**. 2024. Bristol; Jackson: Multilingual Matters.

HAMMES, E. L. **Dicionário de Sobrenomes de origemalemã de São Lourenço do Sul e ColôniasAdjacentes**. 2017. São Leopoldo: Studio Zeus.

HAMMES, E. L. **A imigração alemã para São Lourenço do Sul: Da formação de sua Colônia aos primeiros anos após seu Sesquicentenário**. 2014. São Leopoldo: Studio Zeus.

LIMBERGER, B. K. et al. A língua pomerana do Rio Grande do Sul: revisão de literatura. **Web Revista SOCIODIALETO**, v. 12, n. 34, p. 1–36, 2021. <https://doi.org/10.48211/sociodialeto.v12i34.390>

LÖFF MACHADO, L.; NASCIMENTO, E. L.; SOBRAL, B. de L. Cartografía del paisaje lingüístico de Pelotas (Brasil) y su contribución a la enseñanza de las variedades del alemán como lengua adicional. **Revista Iberoamericana de Educación**, [S. l.], v. 96, n. 1, p. 49–69, 2024. DOI: 10.35362/rie9616439. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/6439>. Acesso em: 22 oct. 2024.

MORELLO, R.; SILVEIRA, M. **Inventário da Língua Pomerana: Língua Brasileira de Imigração**. 2022. Florianópolis: Garapuvu.

SPITZMÜLLER, J. **Soziolinguistik**. Eine Einführung. Berlin: Metzler, 2022. <https://doi.org/10.1007/978-3-476-05861-4>